



**Compromisso BB**  
com as mudanças climáticas



## Contexto ao **Compromisso**

O tema sustentabilidade e as questões ambientais, sociais e de governança (ASG) vêm ganhando cada vez mais relevância ao longo das últimas décadas. A preocupação em alcançar um modelo de desenvolvimento econômico, de produção e de consumo que esteja em harmonia com os limites ambientais e, ao mesmo tempo, contribua para a redução das desigualdades é global e compartilhada por governos, empresas, entidades não governamentais e sociedade civil em geral.

Ao considerar os aspectos ASG na estratégia de negócios, o setor pode oferecer novos instrumentos financeiros ao mercado, como capital para novas tecnologias, plataformas de negociação de emissões e empréstimos verdes, aproveitando as oportunidades de valor compartilhado. Assim, a sustentabilidade se torna um ativo estratégico de longo prazo na criação de valor das empresas.

As mudanças climáticas permanecem como um dos grandes desafios da humanidade. A emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) causados pelas atividades humanas e os seus possíveis impactos sobre processos econômicos e ecológicos, baseados em fortes evidências científicas, vem apresentando um potencial disruptivo de processos econômicos e sociais.

Cada vez mais empresas e conglomerados globais buscam adotar políticas e implementar práticas para enfrentar os desafios relacionados ao clima, tornando-se mais atrativos pela geração do valor sustentável em suas estratégias e incorporando indicadores não financeiros de desempenho ou com o custo de capital ligado diretamente ao desempenho ambiental.

Em 2015, durante a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 21), na França, 196 países firmaram o Acordo de Paris, documento pelo qual se obrigaram a adotar metas para redução de emissões de Gases de Efeito Estufa, tendo por objetivo reduzir as emissões de seus processos produtivos, na tentativa de combinar esforços em benefício de um futuro de baixo carbono, em que o aquecimento médio global não ultrapasse os 2°C acima dos níveis pré-industriais.

Para o alcance do objetivo final do Acordo, os governos se envolveram na construção de seus próprios compromissos, a partir das chamadas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC, na sigla em inglês). Por meio das NDCs, cada nação apresentou sua contribuição de redução de emissões dos Gases de Efeito Estufa, seguindo o que cada governo considerava viável a partir do cenário social e econômico local. Inicialmente, o governo brasileiro comprometeu-se a reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa até o ano de 2025 em 37% abaixo dos níveis de 2005, com uma contribuição indicativa subsequente de reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa em 43% abaixo dos níveis de 2005 até 2030.

Em 2022, o Ministério de Meio Ambiente (MMA) atualizou a meta brasileira de emissões de GEE no contexto da 26ª Conferência das Partes da Convenção Quadro (COP 26) na qual foi sugerido que os países revisitassem sua ambição climática de curto prazo e considerassem novas ações para reduzir emissões até 2030, inclusive de metano. Nesta nova versão foram fixados percentuais de redução de 37% até 2025 e de 50% até 2030 além de assumir o compromisso de neutralizar as emissões do Brasil até 2050. Para que este objetivo seja atingido será preciso um maior engajamento com os diversos atores da sociedade civil, dentre eles o Banco do Brasil.

O "Global Risks Report 2024"<sup>1</sup>, desenvolvido em colaboração com a **Marsh McLennan** e o **Zurich Insurance Group**, explora alguns dos riscos mais graves que podemos enfrentar na próxima década.

Em um cenário de mudanças tecnológicas rápidas, incerteza econômica, um planeta em aquecimento e conflitos, os riscos relacionados ao clima dominam as preocupações dos especialistas. Em 2022, o Painel Intergovernamental de Mudança do Clima (*Intergovernmental Panel on Climate Change* – IPCC) lançou o Sexto Relatório de Avaliação do IPCC, no qual reforça que as mudanças climáticas já afetam todas as partes do mundo, e impactos muito mais severos podem estar nos esperando se não reduzirmos as emissões de Gases de Efeito Estufa pela metade ainda nesta década e não começarmos imediatamente a ampliar as medidas de adaptação.

O IPCC prevê que os riscos climáticos se misturem uns aos outros à medida que diversas catástrofes ocorrerem ao mesmo tempo e nas mesmas áreas. Em regiões tropicais, por exemplo, os efeitos combinados do calor e da seca podem desencadear perdas repentinas e significativas nos rendimentos agrícolas.

Já em março de 2023, o Relatório de Síntese do Sexto Ciclo de Avaliação foi enfático em afirmar que as mudanças climáticas causam danos, mas algumas pessoas e lugares são mais duramente atingidos, com mudanças generalizadas e rápidas em nosso planeta já afetando extremos climáticos e meteorológicos em todas as regiões, causando impactos adversos, perdas e danos à natureza e às pessoas. As comunidades vulneráveis que historicamente menos contribuíram para as mudanças climáticas estão sendo afetadas de forma desproporcional.



<sup>1</sup> Disponível em: [https://www3.weforum.org/docs/WEF\\_The\\_Global\\_Risks\\_Report\\_2024.pdf](https://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2024.pdf)

# TCFD

## Task Force on Climate-Related Financial Disclosures

O Conselho de Estabilidade Financeira (Financial Stability Board – FSB)<sup>2</sup> foi criado em 2009 pelo Grupo dos 20 (G20), grupo constituído por ministros da economia e presidentes de bancos centrais dos 19 países de economias mais desenvolvidas do mundo, mais a União Europeia. O FSB é o órgão internacional que monitora e faz recomendações sobre o sistema financeiro global. Em 2015, anunciou o estabelecimento de uma força tarefa, a Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), para desenvolver uma forma consistente de reporte dos riscos financeiros relacionados às mudanças climáticas e contribuir para direcionar investimentos para atividades de baixa emissão de carbono.

A TCFD faz recomendações sobre as divulgações de gestão das mudanças climáticas, incluindo quatro tópicos centrais: estrutura e processos de governança da organização sobre os riscos e oportunidades relacionados ao clima; estratégia de gestão dos riscos e oportunidades; identificação dos riscos climáticos; as métricas de avaliação utilizadas e as metas definidas para gerenciamento no curto, médio e longo prazo.

Nesse sentido, as empresas devem desenvolver um modelo de governança para o tema mudanças climáticas contendo estratégia, gestão de riscos e oportunidades e indicadores de gestão, visando disponibilizar informações sobre o potencial impacto das mudanças climáticas para clientes, investidores, seguradoras e demais partes interessadas no que se refere aos impactos dos riscos físicos, de transição e oportunidades de negócios para a economia de transição.

De acordo com o relatório da TCFD<sup>3</sup>, um dos mais significativos riscos que as organizações enfrentam hoje está relacionado à mudança do clima. Enquanto é amplamente reconhecido que a continuidade das emissões de Gases de Efeito Estufa está agravando o aquecimento do planeta e isso poderá levar a prejuízos econômicos e sociais, o exato momento e severidade dos efeitos físicos são difíceis de estimar, o que faz do problema um desafio único, especialmente no contexto de tomada de decisão econômica.

Os impactos não são apenas físicos e não se manifestam apenas no longo prazo. A redução das emissões de GEE implica a redução do uso de combustíveis fósseis e ativos físicos relacionados, com a consequente perda de lucratividade de atividades relacionadas. Por outro lado, a transição para uma economia de baixo carbono gera oportunidades de soluções em mitigação de emissões e adaptação às consequências das mudanças climáticas, como o aumento de tecnologias limpas e mais eficientes, metas de redução de consumo de recursos (energia, combustíveis, papel), financiamento de técnicas agropecuárias de baixa emissão de carbono, priorização de fontes de energia fotovoltaica e eólica, aumento da resiliência de infraestrutura de cidades, dentre outras.

As perdas causadas por eventos climáticos extremos tangibilizam a forma como aquecimento global atua sobre a economia. De acordo com 2023 Status Report<sup>4</sup>, em 2022, os desastres naturais resultaram em perdas econômicas de 284 bilhões de dólares, dos quais menos da metade – US\$ 125 bilhões – foram cobertos por seguro. Desde 2017, a média anual de perdas seguradas advindas de desastres naturais somou US\$ 110 bilhões, mais que o dobro da média dos últimos 5 anos, que foi de US\$ 52 bilhões.

O Banco do Brasil, ciente da relevância e urgência do tema das mudanças climáticas e da importância do engajamento de governos, setor privado e sociedade nos esforços para a redução dos Gases de Efeito Estufa e para a adaptação de comunidades em áreas de vulnerabilidade climática, está comprometido com a transição para uma economia de baixo carbono e com o papel de liderança que o Brasil pode assumir neste tema.



2 O Conselho de Estabilidade Financeira (Financial Stability Board – FSB) foi criado pelo Grupo dos Vinte (G20), em abril de 2009, sucedendo ao Fórum de Estabilidade Financeira (Financial Stability Forum – FSF), por sua vez estabelecido pelo Grupo dos Sete (G7), dez anos antes, em 1999.

3 Recommendations of the Task Force on Climate-related Financial Disclosures. Disponível em : <https://assets.bbhub.io/company/sites/60/2020/10/FINAL-2017-TCFD-Report-11052018.pdf>

4 TCFD- Disponível em <https://assets.bbhub.io/company/sites/60/2023/09/2023-Status-Report.pdf>

# Adesão do BB a **TCFD**

Em 28/05/2021, o Banco do Brasil formalizou a sua adesão às recomendações da TCFD, assumindo assim o compromisso de identificar e reportar às suas partes interessadas a exposição de sua carteira a setores intensivos em carbono, quais suas consequências e impactos nos resultados financeiros, permitindo a precificação mais precisa de ativos, a mensuração de riscos e a alocação de capital mais eficiente, reduzindo a vulnerabilidade a impactos abruptos à economia real decorrentes das mudanças climáticas. Cerca de 4,9 mil instituições aderiram à iniciativa.

O atendimento das recomendações da Forçatarefa contribui para um melhor desempenho do BB em índices de sustentabilidade empresarial e facilita o acesso ao capital, com aumento da confiança de líderes e investidores, permitindo ao BB mensurar de que forma as alterações climáticas poderão impactar seus negócios, além de favorecer um alinhamento das ações de gestão do risco climático no BB às orientações das novas regulamentações do Bacen relativas aos riscos sociais, ambientais e climáticos.

Os compromissos assumidos com a adesão à TCFD foram endereçados em Plano de Ação de contexto específico alinhado à estratégia

da empresa, à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Banco do Brasil (PRSAC), ao Plano de Sustentabilidade – Agenda 30 BB e às recomendações da própria TCFD, além do alinhamento à regulação prudencial. O Plano de Ação (2021–2023) com 40 ações, foi concluído ao final de 2023 e dentre as entregas, se destacam:

- Publicação do Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC), documento pelo qual o Banco evidencia seu comprometimento com a transição para uma economia de baixo carbono, demonstrando a incorporação de questões sociais, ambientais e climáticas na Governança, no desenvolvimento da estratégia, bem como do aprimoramento dos processos de gestão do RSAC e de oportunidades, e do fortalecimento da governança relacionada ao tema.
- Desenvolvimento de cenários de mudanças climáticas com o objetivo de identificar potenciais vulnerabilidades da Instituição em relação à exposição da sua carteira de crédito em setores econômicos que apresentem maior sensibilidade ao risco climático. Nesse sentido, foram avaliados potenciais impactos da mudança do clima (sensibilidade ao risco climático) na agropecuária do país e em outros setores econômicos.
- Desenvolvimento de estudo de viabilidade para Teste de Estresse do RSAC que resultou na disponibilização de narrativa de cenário.
- Realização de Teste de Estresse Integrado, considerando cenário de Risco Climático Físico.





## O que nos orienta?

No Banco do Brasil a Responsabilidade Socioambiental Empresarial (RSAE) está expressa em políticas e nos diversos compromissos voluntários assumidos ao longo do tempo. O principal objetivo da governança em RSAE é gerir o desempenho socioambiental do BB, o que ocorre a partir da implementação e disseminação da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) em julho de 2022 e revisada em 21.11.2023, que considera, de forma integrada, as dimensões econômica, social, ambiental e climática nos negócios e na relação ética e transparente com as partes interessadas.

As mudanças climáticas estão contempladas na Política de Responsabilidade Social Ambiental e Climática (PRSAC), nas Políticas Específicas e nas Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito, que contemplam a Lista Restritiva e a Lista de Exclusão.

Entre setembro e outubro de 2021, o Bacen editou as seguintes normas, que possuem impacto na gestão dos riscos socioambiental e climático pelo BB:

- a) A Resolução CMN 4.943, de 15 de setembro de 2021, que altera a Resolução CMN 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, e aprimora as regras de gerenciamento dos Riscos Social, Ambiental e Climático, aplicáveis às instituições financeiras.
- b) Resolução CMN 4.945, de 15 de setembro de 2021, que estabelece novas regras sobre a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e sobre as ações para sua efetiva implementação pelas instituições do SFN.

Diante dos requisitos destas normativas, o BB elaborou uma nova Política de Risco Social, Ambiental e Climático (PRSAC) buscando regulamentar a forma de divulgação de informações sobre riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas que deverão ser adotadas pelo Conglomerado Prudencial do BB nos próximos anos.

As novas regras da PRSAC entraram em vigor a partir de julho de 2022 com foco no tratamento da possibilidade de perdas para as instituições reguladas. A política redefiniu

o risco social, relacionado a práticas de violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos a interesses comuns, e o risco ambiental, associado à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.

Além disso, são introduzidos os conceitos de risco climático de transição, relacionado ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, e de risco climático físico, relativo à ocorrência de intempéries frequentes e severas ou por alterações ambientais de longo prazo, que possam ser associadas a mudanças em padrões climáticos.



A PRSAC e a Política Específica de Gerenciamento de Riscos e de Capital, que aborda a Gestão do Risco Climático, estabelecem diretrizes para uma atuação proativa, voltada para gestão desse risco, bem como o aproveitamento das oportunidades relacionadas às questões climáticas.

Outras políticas também contemplam aspectos socioambientais e climáticos diversos a serem considerados em práticas negociais e administrativas, a exemplo das operações de crédito e de investimento, e de relacionamento com fornecedores e funcionários. Por sua relevância, essas orientações estão replicadas nas Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito para diferentes setores de atividade.

As Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito visam dar publicidade e aprimorar as práticas

adotadas pelo Banco do Brasil na análise e concessão de crédito, reforçando o atendimento aos normativos internos e à legislação vigente, e em cumprimento aos princípios de responsabilidade social, ambiental e climática constantes de nossas políticas gerais e específicas. Como norteadores socioambientais, as Diretrizes abordam temas estratégicos como Floresta & Biodiversidade, Recursos Hídricos, Direitos Humanos e Mudanças Climáticas e são aplicáveis a pessoas físicas e jurídicas. Em 2024, as Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito foram atualizadas considerando inclusive novos aspectos legais, econômicos, sociais, ambientais e climáticos.

No âmbito das Diretrizes de Sustentabilidade, temos a Lista Restritiva e a Lista de Exclusão. Na Lista Restritiva, incluímos as atividades em que o Banco assume risco de crédito sob determinadas condições, aplicando rigor

diferenciado na análise, concessão e acompanhamento de crédito. A Lista de Exclusão elenca as atividades em que o Banco não assume risco de crédito em razão de impedimentos legais ou por não estarem em alinhamento com as suas diretrizes.

Na Lista de Exclusão, foram incluídas as atividades de Extração de Carvão Mineral e a de Geração de Energia Termelétrica a partir do Carvão Mineral, sendo vedado o apoio financeiro a empresas ou projetos de investimento voltados à essas atividades, salvo quando a finalidade for a transição de suas atividades para uma economia de baixo carbono ou eficiência energética. O BB também declarou não assumir risco de crédito e hoje não possui em seu portfólio operações das seguintes atividades do setor de óleo e gás não convencional: xisto, areias de alcatrão e exploração no ártico<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Atividades relacionadas à cadeia de valor do setor de quando da poúleo e gás não convencional, incluindo exploração, extração, refino, distribuição e infraestrutura, conforme Lista de Exclusão nas Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito



# O Plano de Sustentabilidade

## Agenda 30 BB



O Plano de Sustentabilidade do Banco do Brasil contribui para o aprimoramento de negócios e processos ao consolidar ações com viés socioambiental e climático. Revisado a cada dois anos e ordenado em desafios em sustentabilidade priorizados pela alta administração, ele se desdobra em compromissos estabelecidos para um período de três anos, abrangendo toda a empresa.

A partir de 2017 o Plano passou a ser denominado de Agenda 30 BB. Refletindo as premissas da Agenda 2030 global e inspirada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), atendendo ao chamado global para a construção de um mundo direcionado por gestão adequada dos recursos naturais, respeito aos direitos humanos e geração de resultados sustentáveis.

A Agenda 30 BB faz com que processos internos sejam adotados de forma robusta, pactuando compromissos e ações que têm impacto nos negócios como um todo. Com negócios e práticas administrativas cada vez mais sustentáveis, o BB dissemina à toda sua cadeia de valor a importância da incorporação dos princípios da sustentabilidade no planejamento e na execução de ações. A sustentabilidade é uma das dimensões presentes na Estratégia Corporativa BB 2024–2028 e se apresenta como um dos objetivos no mapa estratégico do Banco, que tem suas lideranças comprometidas com o desafio de conciliar a competitividade empresarial com a construção de um mundo mais sustentável.

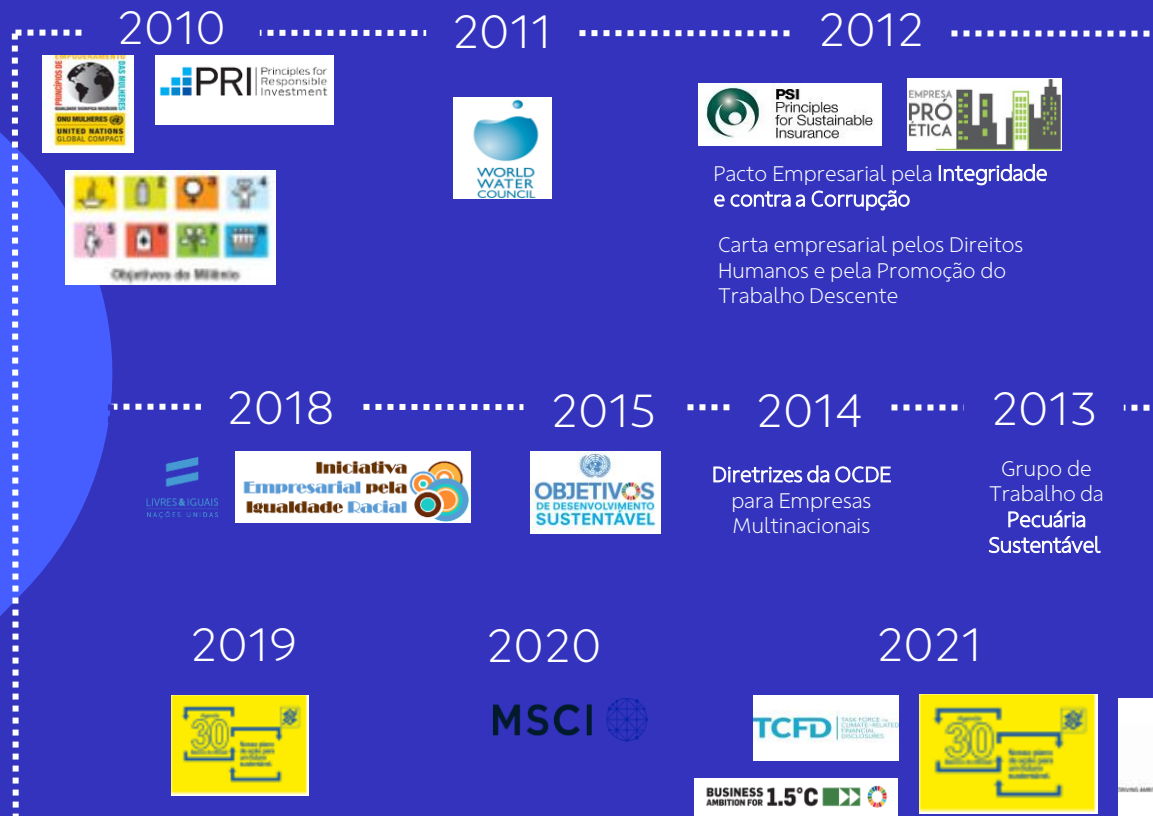
Em 2023, foi aprovado o Plano de Sustentabilidade – Agenda 30 BB 2023–2025. Os assuntos climáticos estão contemplados no desafio: "Aprimorar a governança e a gestão dos riscos e das oportunidades relacionados às questões climáticas, dando transparência aos compromissos e às práticas do Banco do Brasil em relação ao tema". Por meio do Relatório Anual do BB é feita a prestação de contas das ações desenvolvidas no período anterior e das ações que serão desenvolvidas nos próximos anos. A Agenda 30 está passando pelo processo de revisão, atualizando as métricas e incorporando novas tendências. A previsão é de conclusão do novo documento até meados do segundo semestre de 2024.





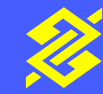
# Pactos e Compromissos voluntários

Há quase três décadas o Banco do Brasil vem participando de diversos Fóruns e Iniciativas nos âmbitos governamental e privado.



Dentre os compromissos e pactos voluntários assumidos ao longo do tempo, vários abordam o tema mudanças climáticas de forma direta ou transversal, a exemplo dos seguintes:

- Caring for Climate – The Global Compact
- Carbon Disclosure Project – CDP
- Empresas pelo Clima – EPC
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS
- Princípios do Equador
- Programa Brasileiro GHG Protocol
- Task Force on Climate-Related Financial Disclosures – TCFD
- Business Ambition for 1.5°C



# Mudanças Climáticas

A partir da adesão às recomendações da TCFD, o BB assumiu o compromisso de implementar elevados níveis de transparência em suas divulgações de informações financeiras relacionadas aos riscos e oportunidades climáticas. A divulgação dessas informações de forma clara e concisa contribui para que as instituições financeiras possam encontrar a melhor de forma de mensurar os impactos do clima nos negócios e nos públicos de relacionamento.

As principais informações financeiras do BB foram estruturadas conforme os pilares de divulgação recomendados pela TCFD, apresentados na figura abaixo:



Fonte: Adaptado de TCFD

## Governança e Estratégia de Gestão dos Riscos Social, Ambiental e Climático

A Responsabilidade Socioambiental Empresarial (RSAE) permeia a estrutura organizacional e está expressa nas políticas e nos diversos compromissos voluntários assumidos. O principal objetivo da governança em RSAE é gerir o desempenho social, ambiental e climático com base na Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAE) que considera, de forma integrada, as dimensões econômica, social, ambiental e climática nos negócios e na relação ética e transparente com os públicos de interesse.

A estrutura de governança, as estratégias de gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático e cenários de riscos físicos e de transição podem ser consultados em nosso Relatório GRSAC, Relatório Anual e Caderno ASG.



## Métricas e Metas

Entendendo o papel do BB e do mercado financeiro como protagonistas para impulsionar o crescimento econômico do país em bases sustentáveis. Em 2023 o Banco atualizou seus Compromissos BB 2030 para um mundo mais sustentável, em alinhamento aos objetivos globais (Acordo de Paris e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS), onde podemos destacar:

Emissões diretas de GEE:

- Reduzir em 42% as emissões diretas (Escopo 1) até 2030;
- Compensar 100% das emissões dos Escopos 1 e 2;
- Atingir 100% de utilização de energia renovável – usinas próprias, mercado livre e RECs;

Desde de 2021 o BB é signatário da iniciativa Businesss Ambition for 1.5°C, que serviu como base para a definição das metas de redução de Gases de Efeito Estufa, que contribuam para limitar o aquecimento global em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, além de apoiar o BB na busca por alcançar a neutralidade de carbono da cadeia de valor até 2050, conforme a SBTi (Science-Based Targets initiative).



# Oportunidades

## Negociais



Saiba mais no site de RI

Sobre as oportunidades decorrentes das mudanças climáticas, o Banco apoia iniciativas voltadas à mitigação, como o Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis – RenovAgro (nova denominação do Programa de Agricultura de Baixo Carbono), que representa oportunidade tanto para o BB como para os produtores rurais.

O RenovAgro possui potencial para contribuir com o atingimento das metas ambientais do Acordo de Paris (NDCs). Seu papel é especialmente relevante, já que o Brasil apresentou metas não condicionadas ao recebimento de recursos internacionais, o que justifica ainda mais a necessidade de seu fortalecimento e alinhamento aos objetivos de mitigação de emissões de Gases de Efeito Estufa.

Desde seu lançamento, em 2010, o BB vem liderando a iniciativa, que financia sistemas sustentáveis de produção agropecuária, com capacidade reconhecida de reduzir ou sequestrar emissões de GEE e promover a produção de vegetação/biomassa e de alimentos, bem como a preservação do meio ambiente.

Iniciativas direcionadas à redução das emissões de CO<sub>2</sub> na atividade agropecuária são apoiadas e amparadas no RenovAgro. Por meio dele, identificam-se implicações financeiras positivas com a contratação das operações, cujo saldo alcançou R\$ 9,38 bilhões em dezembro de 2023<sup>6</sup>. Os clientes têm ainda à disposição um portfólio de produtos que inclui Seguro Agrícola, Seguro Agrícola Faturamento, Proagro e Proagro Mais. No ano de 2023, 58% de todo o custeio agrícola, no montante de R\$ 40 bilhões, contaram com a cobertura do Seguro Agrícola e do Proagro para mitigação de risco de perda da produção em virtude de eventos climáticos extremos<sup>7</sup>.

Durante o ano de 2023, o Banco efetuou a revisão das linhas de crédito que compunham a Carteira de Crédito Sustentável, de acordo com a metodologia da Febraban e o Framework de Finanças Sustentáveis do BB, que conta com segunda opinião da Sustainalytics.

O resultado do trabalho foi novamente submetido à avaliação independente da ERM/NINT, importante e reconhecida organização de alcance global, que classificou as operações de acordo com a sua contribuição para a sustentabilidade e reafirmou em seu parecer a contribuição majoritariamente transformacional da carteira.

A identificação das linhas de crédito elegíveis para compor a Carteira de Negócios Sustentáveis do BB é baseada na metodologia desenvolvida pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e publicada no estudo Mensurando Recursos Financeiros Alocados em Economia Verde, e também no Framework de Finanças Sustentáveis do Banco do Brasil, elaborado conforme os principais padrões internacionais, a exemplo dos Princípios para Títulos Verdes (Green Bond Principles – GBP) e Princípios para Títulos Sociais (Social Bond Principles – SBP), dentre outros.

Em dezembro de 2023 a Carteira de Negócios Sustentáveis do BB apresentou um saldo de R\$ 343,1 bilhões. Ela é integrada por operações de crédito relacionadas a investimentos e empréstimos para os setores de energias renováveis, eficiência energética, construção sustentável, transporte sustentável, turismo sustentável, água, pesca, floresta, agricultura sustentável e gestão de resíduos. Também são consideradas as empresas receptoras dos créditos que estejam inseridas em segmentos cuja atuação gere impactos sociais e ambientais transformacionais efetivos.

<sup>6</sup> Custos referentes à contratação de operações no âmbito do Programa RenovAgro da ordem de R\$ 719,9 mil em 2023, sem incluir despesas decorrentes da gestão e condução dos contratos.

<sup>7</sup> Custos referentes à contratação da modalidade de seguro Agrícola da ordem de R\$ 1,1 milhão em 2023.



Em outubro de 2020, o BB aprovou seu modelo de finanças sustentáveis, que estabelece parâmetros e gestão para a captação de recursos para projetos classificados como sustentáveis no mercado global. Os recursos de captações deste tipo podem ser usados para financiar projetos capazes de oferecer retornos financeiros e atrelados a benefícios Ambientais, Sociais e de Governança (ASG).

O processo teve início com o Acordo de Cooperação Técnica e Financeira entre o Banco do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e contou com o apoio técnico da consultoria Sitawi Finanças do Bem (atual ERM/NINT), resultando na elaboração do “Framework de Finanças Sustentáveis”, cujas categorias verde e social são contempladas. O Framework foi aprovado pela Sustainalytics, uma das principais empresas independentes do mundo de Segunda Opinião (SPO, na sigla em inglês), seguindo um conjunto de padrões e diretrizes internacionais.

Em 2021, o modelo foi revisado e atualizado, com a inclusão das categorias Eficiência Energética, Edifícios Verdes, Transporte Limpo e Gerenciamento Sustentável de Resíduos e Efluentes, além da modalidade social, nas captações via empréstimo.

Buscando ampliar as fontes de captação foi lançada, em junho de 2021, a BB LCA Verde pela qual os recursos são direcionados para linhas de crédito que atendam a critérios ambientais com foco na redução do efeito estufa, recuperação de pastagens, energia renovável e operações voltadas à agricultura familiar como o Pronaf.

Como resultado deste modelo de captação o BB concluiu, dentre outras, a emissão do primeiro *sustainable bond*, no valor de US\$ 750 milhões. As captações visam o fomento de projetos com impacto social positivo e o apoio às micro e pequenas empresas para superar os desafios impostos pela pandemia.

Com o objetivo de ampliar e reforçar seus compromissos sustentáveis junto ao mercado e observando as oportunidades de novos negócios, o BB lançou no início de 2024 o seu segundo framework de finanças sustentáveis ligados a metas de sustentabilidade, o *Sustainable Linked Finance Framework (SLFF)*. O documento também conta com *Second-Party Opinion* da ERM/NINT como parte do processo de governança do BB.

O objetivo desse modelo de negócio visa realizar captações sustentáveis com base na jornada de sustentabilidade do BB, onde o investidor pode dar suporte a quatro grandes metas ASG para 2030, alinhados com os objetivos e demais compromissos já assumidos pelo BB, sendo o aumento da carteira de negócios sustentáveis; aumento do crédito para agricultura sustentável; redução da emissão de GEE na carteira financiada e aumento da diversidade de gênero e raça na alta liderança.

Como resultado o BB firmou com o Banco Natixis uma operação de captação de US\$ 100 milhões denominada “*Triple Green*”, onde a captação realizada apresentou uma garantia constituída por títulos verdes; vinculação das metas de sustentabilidade do BB e financiamento de moradia social.





# Mercado de **Carbono**

Atento ao seu papel, o BB quer auxiliar seus clientes e investidores na transição para uma economia mais verde e inclusiva. Para isso, se propõe a exercer um papel transformador na sociedade, apoiando seus clientes a ingressar no mercado voluntário de carbono por meio da geração de novos projetos, aliando o cuidado com o meio ambiente, práticas mitigadoras das mudanças climáticas e retorno financeiro sustentável.

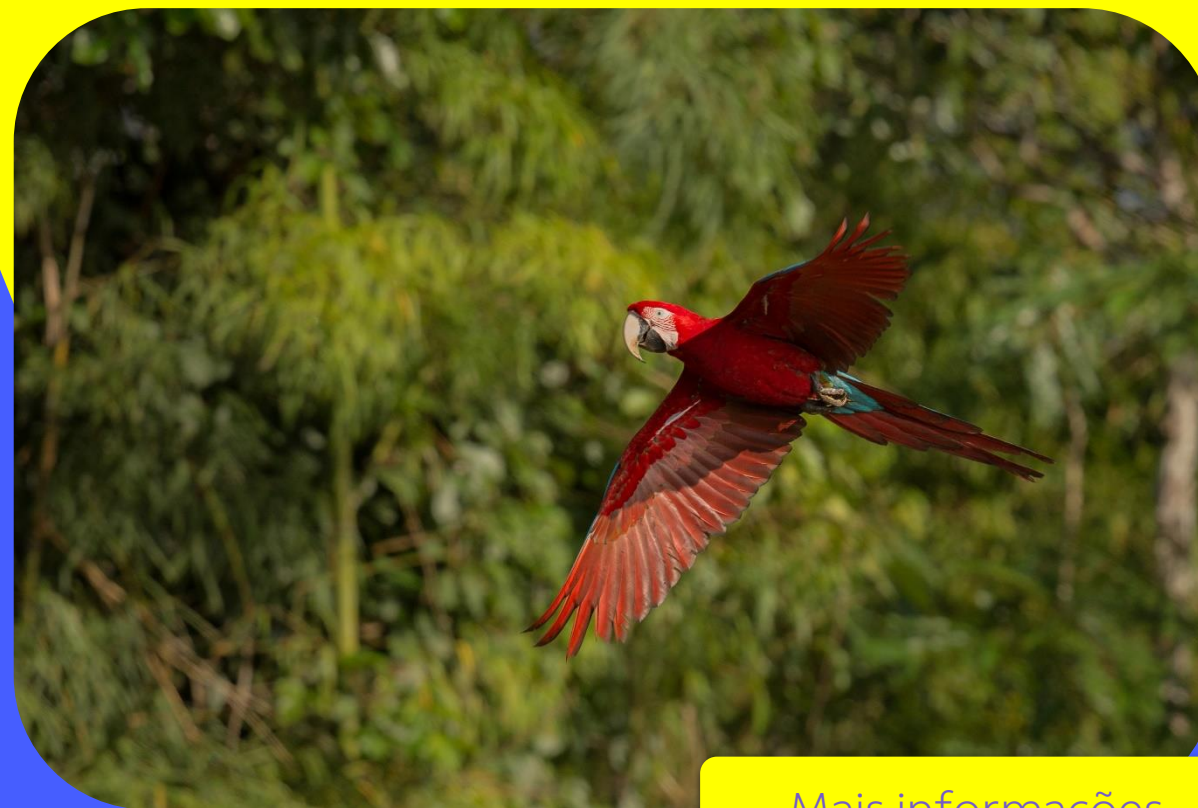
Para apoiar as empresas que vêm assumindo voluntariamente o compromisso de net zero, identificamos oportunidades de atuação para o BB considerando três pilares:

**Consultoria e assessoria:** assessorar a elaboração de inventários de emissões e planos de descarbonização além de oferecer alternativas para a compra de créditos de carbono de projetos com integridade e impacto social e ambiental relevantes;

**Desenvolvimento de projetos:** apoio a clientes dos mais diversos segmentos no desenvolvimento de projetos geradores de créditos de carbono no mercado voluntário, a partir das principais metodologias disponíveis, como conservação de florestas, reflorestamento, carbono no solo e energia renovável;

**Financiamento climático:** financiar a adoção de práticas de descarbonização, por meio da oferta de linhas de crédito com atributos ambientais e condições diferenciadas para projetos de energia renovável, eficiência energética e agricultura de baixo carbono, dentre outras que permitam ao cliente reduzir a sua pegada de carbono e seu impacto no meio ambiente;

**Comercialização de créditos de carbono:** o Banco possui amplo portfólio de créditos de carbono proprietários e de parceiros, gerados a partir de projetos de alta integridade, e que estão disponíveis para as empresas que desejam compensar suas emissões de GEE a partir de compromissos de net zero assumidos.



Mais informações

Como agente do sistema financeiro, o BB assume uma responsabilidade crucial: direcionar a aplicação de recursos e auxiliar a transição de uma economia de alto impacto para uma economia verde, de baixo carbono e inclusiva, com gestão de riscos adequada e elaboração de modelos inovadores de captação de recursos.

Consideramos em nosso planejamento a questão das mudanças climáticas e priorizamos negócios que aproveitem as oportunidades de uma economia de baixo carbono. Além disso, identificamos cadeias produtivas sustentáveis que possam fomentar a economia verde, especialmente para atender às necessidades de redução de emissões assumidas pelo Brasil na Conferência de Paris.

# Ecoeficiência

A gestão da ecoeficiência proporciona redução no consumo de recursos naturais, como água e energia, minimizando o impacto ambiental, além de despesas com a aquisição desses insumos. Com o mesmo objetivo, foram racionalizadas as emissões de GEE e o consumo de materiais como papel, toner e combustível, reduzindo a geração de resíduos sólidos.

As premissas do GABBi (Gerenciamento Ambiental do Banco do Brasil) incluem aprimorar continuamente a gestão; reconhecer e considerar as expectativas e as prioridades das partes interessadas na gestão ambiental; disseminar conceitos e práticas para o consumo eficiente de recursos naturais e prevenir a poluição, buscando engajamento e fortalecimento da cultura em Responsabilidade Social, Ambiental e Climática; e capacitar os públicos de interesse interno e externo, visando aprimorar competências em gestão ambiental

## Índice de Ecoeficiência Operacional

Com o objetivo de racionalizar o consumo de água, energia e papel, ampliar a cobertura do Programa Coleta Seletiva e intensificar a redução de emissão de GEE, adotamos o Índice de Ecoeficiência Operacional (IEO), instrumento pelo qual todas as unidades são avaliadas nos seguintes aspectos:

- **água/energia elétrica:** avaliação pela média acumulada dos registros mensais de consumo da unidade, com meta de consumo igual ou inferior ao padrão regional estabelecido;
- **papel:** meta de redução linear de 4% do consumo em comparação ao menor consumo entre os dois semestres anteriores; e
- **coleta seletiva:** avaliação pelo registro mensal do volume de resíduos descartados de forma seletiva (papel, plástico, metal e vidro) e encaminhados para a reciclagem.

## Certificações

Ao fim de 2023, mantínhamos as seguintes certificações, que atestam o compromisso com a preservação ambiental

**Leadership in Energy and Environment Design (LEED)**, selo relacionado à construção sustentável e concedido pelo Green Building Council, dos Estados Unidos, nas nossas sedes em Brasília (DF) e São Paulo (SP).

**ISO 14001 do Sistema de Gestão Ambiental** em funcionamento no edifício Sede BB, em Brasília (DF), CCBB (DF) e Edifício Torre Matarazzo, em São Paulo (SP). O Gerenciamento Ambiental do Banco do Brasil (GABBi) é verificado por auditorias interna e externa que atestam os requisitos da norma e comprovam a efetividade das ações ambientais relacionadas ao consumo de água, energia elétrica, coleta seletiva e serviços e o envolvimento das mais de oito mil pessoas residentes nos locais.





## Energia

Em 2023, o BB renovou suas metas a serem alcançadas até 2030. Esse movimento resultou na formulação dos Compromissos BB 2030 para um Mundo + Sustentável. São 12 compromissos estruturados em quatro eixos. No eixo Gestão ASG e Climática assumimos o compromisso de utilizar 100% de energia renovável a partir de 2023. Nesse sentido, já estamos consumindo energia gerada a partir de 15 usinas solares, que trouxeram uma economia de R\$ 19,3 milhões entre 2020 e 2023. Outras 11 usinas de fontes renováveis estão em fase de construção e seis em contratação, totalizando 32 usinas até 2024. Quando todas estiverem em operação, vão gerar energia suficiente para atender 1.700 agências, permitindo à instituição economizar R\$ 603,8 milhões ao longo de 15 anos.

Dando continuidade à estratégia de aumentar a atuação no mercado livre de energia, já temos, atualmente, 74 prédios migrados. Em paralelo, estamos implementando o estudo de migração de mais 1.600 unidades consumidoras até 2025. A atuação no mercado livre resultou em uma economia de R\$ 70 milhões, com expectativa de atingir um resultado acumulado de R\$ 97 milhões até 2024.

Dentro da estratégia para gestão em mudanças climáticas, atualmente 20% do consumo total do Banco provém do Mercado Livre de Energia, enquanto 16% são provenientes das usinas fotovoltaicas. A partir de 2021, passamos a ter como lastro para consumo de energia também a aquisição de Certificados de Energia Renovável – RECs, enquanto os projetos de

expansão da atuação no mercado livre de energia e geração distribuída estão em implantação. Desse modo, o Banco garante que 100% da energia consumida pela empresa está vinculada a fontes de energia renovável. Apoiando essa estratégia, foram adquiridos RECs vinculados ao consumo de energia realizado em 2023 na plataforma REC-FY, desenvolvida por Furnas em tecnologia DLT – Distributed Ledger Technologies/ Blockchain, que permite aos consumidores adquirirem o certificado de energia de fonte renovável rastreada, além do consumo de energia fotovoltaica gerada nas 15 usinas, totalizando os 520,54 GWh consumidos em 2023. A ação integra um dos Compromissos Sustentáveis assumidos pelo BB, o “Fomento à Energia Renovável”.

# Usinas Fotovoltaicas



A geração de energia fotovoltaica será para 15 anos. Já a aquisição de energia renovável no mercado livre é a cada cinco anos. Em 2023, chegamos a 15 usinas fotovoltaicas em funcionamento, que atendem 931 agências

Usina fotovoltaica	UF
Caetitê	BA
Xique-Xique	BA
Capão Seco	DF
Murucuci	ES
Iaciara	GO
Porteirinha	MG
Rio Parnaíba	MG
Naviraí	MS
Juína	MT
São Domingos do Araguaia	PA
Loanda	PR
Uruguaiana	RS
São Lourenço do Oeste	SC
Lins	SP
Rancharia	SP

\* "As usinas de Juína e Caetitê tiveram seus informes de operacionalidade assinados em dezembro de 2023. Assim, a geração de energia e a subsequente compensação nas agências do Banco do Brasil serão contabilizadas a partir de janeiro de 2024

Para 2024, planejamos a implementação de mais 17 usinas, sendo que 10 já estão em processo de implementação

Usina fotovoltaica	UF
São Caetano	PE
Andradina	SP
Sapucaia	RJ
Saudade do Iguaçu	PR
São Roque	SP
Lagoinha do Piauí	PI
Riacho da Cruz	RN
Piancó	PB
São Lourenço do Oeste II	SC
Pedra Branca	CE

Além disso, nossos contratos de geração distribuída de energia preveem contrapartida social por parte dos fornecedores. Em 2023, foram entregues nove projetos sociais atrelados à construção das usinas:

- Instalação de sistema de geração de energia na Rede de Combate ao Câncer em Rancharia (SP);
- Instalação de sistema de geração de energia na Escola Municipal Walter Bini Dom em Lins (SP);



- Cursos técnicos (pintor residencial, jardinagem e paisagismo) para menores infratores na Unidade de Internação de São Sebastião em Brasília (DF);
- Instalação de sistema de geração de energia na Escola Municipal Marília Sanchotene Felice em Uruguaiana (RS);
- Instalação de sistema de geração de energia na Escola Municipal Maria Clementina Velloso Santos em Montanha (ES);
- Instalação de sistema de placas fotovoltaicas na escola municipal de Loanda (PR);
- Instalação de sistema de placas fotovoltaicas na escola municipal de Iaciara (GO);
- Instalação de sistema de placas fotovoltaicas na escola municipal de Rio Parnaíba (MG); e
- Instalação de sistema de placas fotovoltaicas na escola municipal de Xique-Xique (BA).





# Água

Em relação à água – insumo oriundo de concessionárias públicas – também se adotam parâmetros regionalizados de consumo eficiente. A gestão se dá por meio do estabelecimento de ações para as unidades que apresentem consumo de água acima das metas estabelecidas. Nesse sentido, destacam-se as vistorias nas instalações hidráulicas, para detecção das causas do consumo elevado.

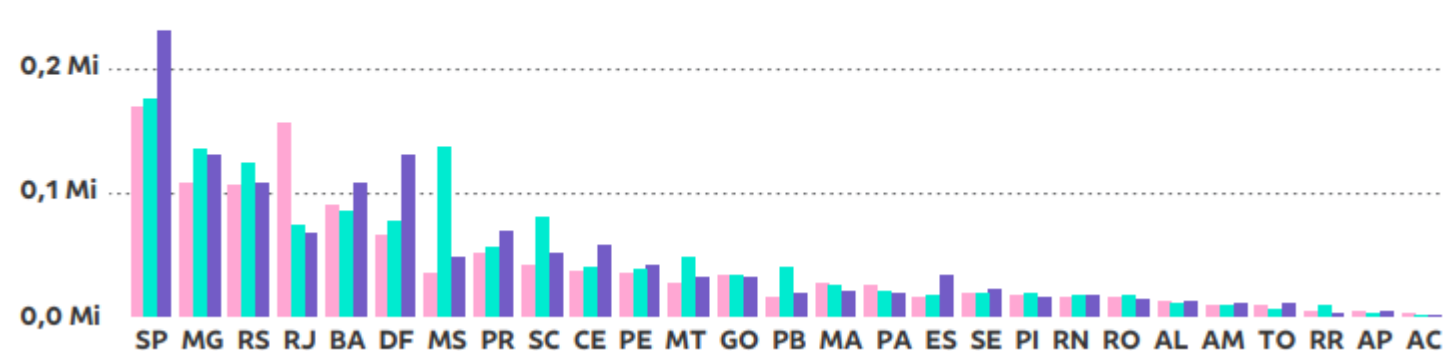
O fornecimento de água é realizado pelas concessionárias, não se utiliza água reciclada nas unidades. O consumo de água em 2023 foi obtido com base na despesa realizada com faturas de água. O modelo utilizado estimou o percentual dos prédios atendidos por rede de esgoto com base em 16 mil faturas de água registradas por empresa contratada. Em seguida, realizou-se a estimativa do consumo considerando a tarifa da concessionária mais representativa de cada UF.

O resultado dessa análise demonstra que, no ano, houve um aumento de 15,33% no consumo em relação a 2022. Esse crescimento deve-se ao fenômeno climático El Niño que causou impactos significativos no clima. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), 2023 foi o ano mais quente da história no Brasil. Isso acarretou a intensificação do uso dos sistemas de ar-condicionado, que usam água como fluido refrigerante e meio de condensação, aumentando, dessa forma, o nosso consumo deste recurso.

Conforme análise realizada, nossas dependências localizadas nos estados de São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Ceará, Pernambuco, Amazonas, Tocantins, Paraná e o Distrito Federal foram os que tiveram aumento mais significativo no consumo em relação ao ano de 2022.

## Consumo (m<sup>3</sup>) Água

Ano 2021 2022 2023



Nossa estratégia para melhoria do consumo de água a partir de 2024 inclui o encaminhamento, para licitação, em dezembro de 2023, do processo para contratação de empresa especializada para prestação de serviço técnico de gestão do consumo de água contemplando:

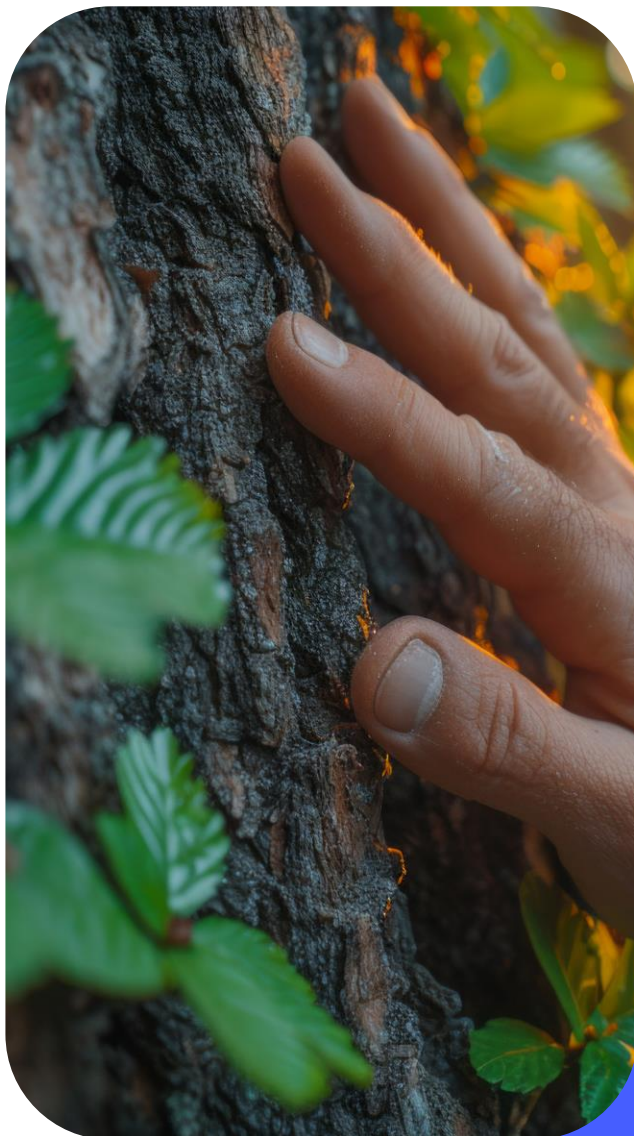
- gerenciamento das faturas de água e esgoto das dependências do BB (aproximadamente 4.600 unidades consumidoras) abrangendo: leitura, cadastramento, controle, mapeamento de dados, estudos, análises de faturas, representação junto às concessionárias e se necessário busca das faturas faltantes;
- projeto-piloto para fornecimento e instalação de solução de monitoramento inteligente (IoT) do consumo de água em 14 prédios corporativos (grande porte) para

gestão, monitoramento, controle de desperdícios e geração de alertas;

- fornecimento e instalação, com objetivo de redução de consumo em dependências com infraestruturas mais antigas, de itens como arejadores, registro regulador de vazão e botão duplo de acionamento para caixa acoplada.

A partir desses pontos, temos como meta, de 2024 até 2028, a redução de 1% ao ano, totalizando 4% em quatro anos, podendo ser revisitada conforme o andamento das ações.

# Papel



O programa BB Papel Zero tem como objetivo tornar o papel obsoleto em nossos processos e é aplicado em todas as unidades. A diminuição do consumo de papel não apenas contribui para a mitigação de impactos ao meio ambiente, mas também reduz despesas com impressão e postagem de documentos, serviços de manutenção, transporte e armazenagem, bem como de outros insumos relacionados como toner, bobinas, malotes e diversos materiais e móveis para arquivamento de documentos em papel.

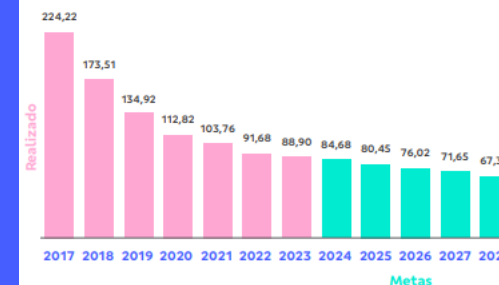
Nos últimos anos, temos alcançado resultados significativos. Em 2022, a redução desse volume foi na ordem de 12,75 milhões de documentos, uma queda de

12,3% no total das impressões. Já em 2023, tivemos uma queda de 2,32%, apresentando uma redução da ordem de 2,1 milhões de documentos consumidos. Para 2025, nossa meta se mantém na diminuição de 12,75% com base nos dados de 2022.

Continuando o nosso compromisso com a redução consistente do consumo de papel, com a revisão de processos internos e de negócios, cientes de que existem exigências legais e de relacionamento com nossos clientes que deverão ser sempre ponderados, nos comprometemos a realizar, até 2028, a redução de 70% do consumo de papel, com base nos quantitativos impressos em 2017.

Acompanhamento	Ano	Meta ou redução efetiva (%)
Realizado	2017	--
Realizado	2018	23%
Realizado	2019	22%
Realizado	2020	16%
Realizado	2021	8%
Realizado	2022	12,30%
Realizado	2023	2,30%
Metas	2024	4,25%
Metas	2025	4,50%
Metas	2026	5,50%
Metas	2027	5,75%
Metas	2028	6,00%

Realizado/Metas



# Resíduos Sólidos

O nosso Plano de Sustentabilidade – Agenda 30 BB contribui, desde 2015, para o aprimoramento de negócios e práticas sustentáveis. Em 2021, após a avaliação de riscos, oportunidades e tendências em gestão de resíduos sólidos, incluímos uma ação na Agenda 30 BB, cujo objetivo era reformular o programa Coleta Seletiva de resíduos do BB, de forma a ampliar a abrangência e a efetividade.

O Programa de Coleta Seletiva, que esteve em prática até novembro/2023, tinha como objetivo a destinação correta dos resíduos sólidos não perigosos, recicláveis e não recicláveis produzidos em nossas dependências, as quais dispõem de coletores coloridos padronizados para a correta separação. As dependências localizadas em municípios onde existem cooperativas ou associações de catadores voluntariavam-se a fazer parte do programa, credenciando as organizações e destinando a elas seus resíduos recicláveis (papel, plástico, metal e vidro), enquanto os resíduos orgânicos e não recicláveis seguiam para a coleta pública. Em relação às dependências não participantes do programa, os resíduos eram destinados à coleta pública, em sacos coloridos que indicam o tipo de resíduo descartado. Diante do compromisso declarado na Agenda 30, iniciou-se a reestruturação do Programa de Coleta Seletiva e sua substituição pelo Programa BB Lixo Zero. O novo programa altera o foco que anteriormente se concentrava na separação de resíduos e expansão do número de dependências participantes, para uma essência mais ampla e estrutural, qual seja a de avançar rumo a um sistema integrado de gerenciamento de resíduos alinhado aos princípios de economia circular.

O plano de ação para a implementação do novo programa iniciou-se em 2022 com o desenvolvimento de diversas ações que culminaram no lançamento nacional do Programa BB Lixo Zero em novembro/23, por meio de divulgação na Agência de Notícias e ação de live marketing no Edifício BB Brasília.

O Programa BB Lixo Zero tem como principal objetivo reduzir os impactos ambientais negativos das atividades do BB e contribuir com nossa função social promovendo trabalho e dignidade aos catadores de materiais recicláveis. Propõe-se também a solucionar diversos problemas detectados na gestão de resíduos do BB, tais como: simplificar o processo de adesão voluntária das unidades ao programa, possibilitar a medição e o rastreamento dos tipos/quantidades de resíduos gerados, monitorar a destinação final dos resíduos produzidos no Banco, e melhorar a relação do BB com as cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Neste ano de 2024, está previsto concluir a contratação da Ancat – Associação Nacional dos Catadores e iniciar a implementação do novo modelo de gestão de resíduos sólidos em, pelo menos, 600 unidades do Banco do Brasil. Abaixo, seguem os dados relativos aos participantes no programa de gestão de resíduos em 2023.

Programa de Coleta Seletiva	2020	2021	2022	2023	Variação % 2022-2023
Unidades com coleta seletiva implementada <sup>1</sup>	1.849	1.860	2.701	4.011	48,50%
Meta de implantação de novas unidades <sup>2</sup>	100				

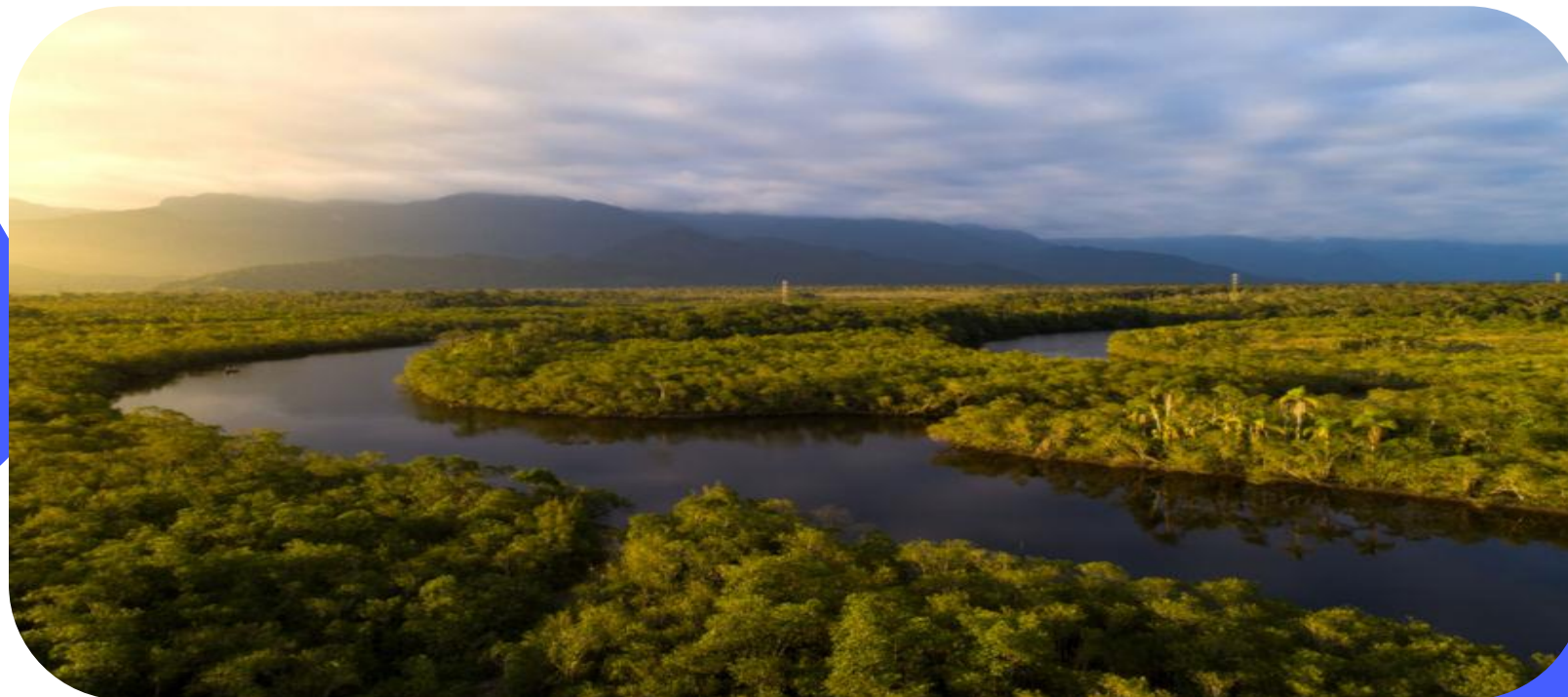
<sup>1</sup> Com relação à quantidade de unidades com coleta seletiva implementada, houve uma revisão do entendimento acerca da abrangência das iniciativas do Programa de Gestão de Resíduos Sólidos dentro da Instituição e concluiu-se que 100% das dependências do BB têm acesso tanto ao Processo de Destinação de Bens Móveis, quanto ao Programa de Coleta Seletiva, mediante solicitação de recolhimento dos bens ou pedido de adesão ao programa. Dessa forma, foi feita a intersecção entre todas as dependências que tiveram pedidos atendidos de destinação e bens e as dependências que participavam do PCS em 2023, elevando o número de dependências participantes da coleta seletiva.

<sup>2</sup> A meta de inclusão de novas agências foi retirada desde 2021, quando se decidiu pela reestruturação do Programa de Coleta Seletiva.

Desde 2020, firmamos contratos para o processo de destinação de bens móveis (coleta, transporte, armazenamento, descaracterização e tratamento dos resíduos). O serviço contratado permite a rastreabilidade do material coletado. Nesse processo, em 2023, 157.044 bens de uso inservíveis tiveram a destinação ambientalmente adequada e foram reciclados. Usamos aplicativo interno para reaproveitamento de bens ociosos, com interface

amigável e funcionalidades que incentivam a reutilização de bens com procedimento claros sobre o processo. Em 2023, 37.634 bens foram reutilizados. Para promover o reuso dos bens inservíveis ao Banco são realizados processos de doações de bens para instituições públicas, organizações civis sem fins lucrativos e ONGs. Em 2023, o Banco realizou a doação de 11.786 bens, beneficiando 332 organizações públicas ou instituições civis sem fins lucrativos.

## Plástico Zero



Em julho de 2020, aderimos ao movimento global #julhoemplastico e assumimos o compromisso de sermos indutores na adoção da economia circular e sustentável, transformando nossa relação com o as pessoas e o meio ambiente. Na ocasião, lançamos a iniciativa #PlasticoZero BB, com o objetivo de reduzir o consumo de material plástico nos processos e produtos do Banco e de zerar nosso uso de copos descartáveis plásticos. O compromisso se estendeu aos fornecedores: todos os nossos contratos de café e lanche tiveram os copos descartáveis plásticos suprimidos em 2020. Em 2021, foi implementada estratégia de aquisição de outros tipos de copos descartáveis a serem utilizados para os clientes excluindo-se os de plástico tradicional, com a opção de copos de

papel e copos oxibiodegradáveis. No ano seguinte, o Banco do Brasil zerou o fornecimento de copos descartáveis plásticos para suas dependências substituindo por itens de papel.

Já em 2023, mantivemos o processo de comunicação interna para conscientização e engajamento dos funcionários sobre esse tema e conseguimos reduzir o consumo de copos descartáveis em 64%, em comparação a 2022. Com a iniciativa Plástico Zero e a substituição dos copos descartáveis plásticos por copos de papel, o Banco do Brasil evitou a geração de aproximadamente 34,8 toneladas de resíduos plásticos em 2023.

# Gestão do Carbono

O Inventário de Emissões de GEE do BB é uma das principais ferramentas para a gestão do carbono no Banco e tem como base a metodologia do Programa GHG Protocol. O inventário é construído sob a abordagem de Controle Operacional, considerando as mais de 6.000 dependências em todo o país (agências varejo, atacado e governo, unidades regionais e unidades estratégicas).

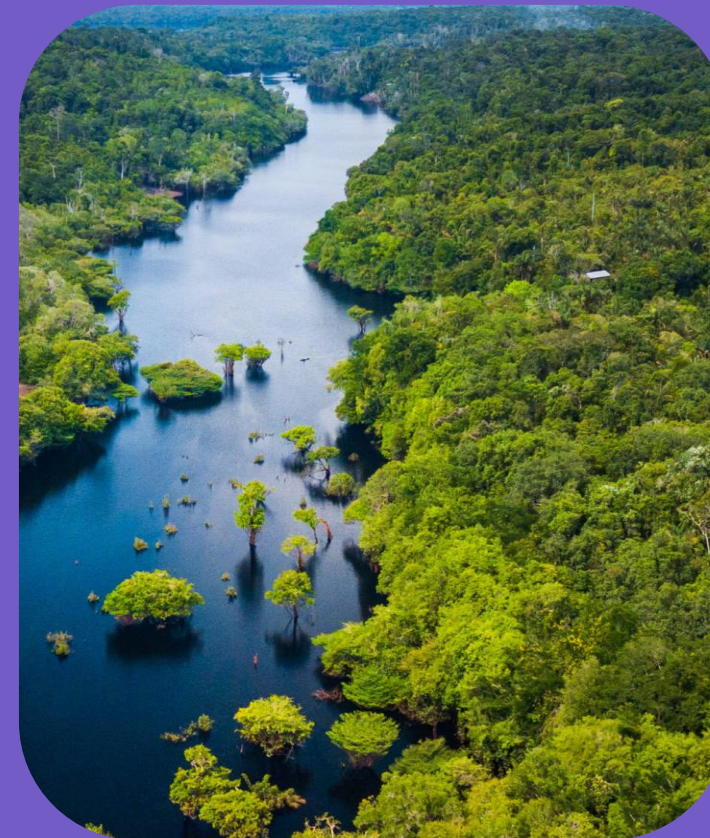
O cálculo das emissões de GEE do Banco leva em conta os gases emitidos por suas atividades diretas no Escopo 1 (combustão estacionária, combustão móvel e emissões fugitivas), das emissões indiretas do consumo de energia elétrica no Escopo 2

(abordagem baseada na localização e abordagem de escolha de compra) e das emissões indiretas de atividades que influencia no Escopo 3 (Bens e Serviços Comprados, Atividades Combustível e Energia, transporte e distribuição upstream, resíduos sólidos e líquidos da operação, viagens a negócios, deslocamento de funcionários).

Anualmente os dados de emissões GEE do BB passam por verificação externa realizada por empresa especializada em auditorias ambientais, conforme especificações da NBR ISO 14064:3 e da metodologia GHG Protocol. A verificação atesta que as informações

constantes no inventário são completas, precisas, consistentes e transparentes. O inventário de GEE do BB ainda é certificado com o Selo Ouro do Programa GHG desde 2010.

Após verificação o inventário é publicado na plataforma Registro Público de Emissões da FGVces. As informações ainda são disponibilizadas para o mercado via CDP (Carbon Disclosure Project) e Relatório Anual do BB, além de compor os relatos de Índices Socioambientais nacionais, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, da B3, e internacionais, como o Dow Jones Sustainability Index – DJSI, da Bolsa de Nova Iorque





# Precificação interna do Carbono

A partir da média de preços de projetos qualificados para compor o portfólio para compensação das nossas emissões aprovamos, em junho de 2024, a precificação interna de carbono, com a adoção de R\$ 45,64/tCO<sub>2</sub>e ou US\$ 8,39/tCO<sub>2</sub>e (PTAX = R\$ 5,44/US\$ em 21/06/2024), obtido por meio do cálculo da média dos preços de tonelada de carbono registrados nos mercados voluntário e regulado no Brasil e no mundo.

A definição da metodologia de precificação interna de carbono e do preço interno de carbono tem como objetivo balizar o processo de aquisição de créditos para compensação das nossas emissões referentes aos escopos 1 e 2, e para avaliação de investimentos em estrutura da própria instituição.

A precificação de carbono permite ainda direcionar investimentos para soluções menos intensivas em carbono por meio da internalização de parte das externalidades representadas pelas emissões, ou seja, que as empresas possam incorporar esses custos externos às suas decisões de negócios e busquem alternativas para minimizar seus efeitos.

Ademais, viabiliza o cálculo de possíveis implicações financeiras<sup>8</sup> e custos de ações<sup>9</sup> para riscos direcionados por mudanças na regulação, considerando que, até o momento, não há mercado regulado de carbono no Brasil.

O BB avalia que a definição setorial de metas para redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) ou sua possível taxação pelo governo brasileiro para setores financiados pelo BB poderia impactar o resultado financeiro de empresas que se beneficiam destes serviços.

Isso se daria pela necessidade de investimentos para promover a redução de emissões e o possível aumento dos custos de produção e redução de lucro, alterando a avaliação da capacidade de pagamento de empréstimos.

Para gerenciar o risco o BB atua nas frentes: (i) Precificação Interna de Carbono; (ii) Metas de redução e compensação de emissões e (iii) Modelo de Avaliação e Mensuração de Impactos Econômicos e Socioambientais.

<sup>8</sup> As implicações financeiras estimadas do risco da regulação do mercado de carbono, antes da tomada de ações, seriam de R\$ 3.400.556,13, baseadas na quantidade de emissões para os Escopos 1 (18.494,35 tCO<sub>2</sub>e) e 2 (zero) em 2023 e do preço do carbono em um cenário pessimista a R\$ 183,87 a tCO<sub>2</sub>e (US\$ 33,80 x 5,44 (Ptax R\$/US\$ 21/06/24), referente ao preço aproximado negociado nos Mercados de Comércio de Emissões Coreano e Europeu (média dos valores em 31/12/23).

<sup>9</sup> O custo de R\$ 844.082,13 (18.494,35 tCO<sub>2</sub>e x R\$ 45,64 / tCO<sub>2</sub>e) é estimado com base no preço interno de carbono e no compromisso de compensação das emissões dos Escopos 1 e 2 do Inventário BB.

## Incremento da nota de avaliação do CDP

Em meados de 2020, o Banco do Brasil aderiu ao Benchmark Club, do CDP, buscando apoio da entidade para aprimorar sua participação no Programa Climate Change, também do CDP. Em janeiro/2024, o CDP divulgou o resultado do ciclo 2023 do Programa Climate Change. Nessa edição, mantemos o desempenho alinhado com o mercado financeiro brasileiro, com score B.

Com a nota alcançada em 2023, o BB continua a ser elegível para integrar em 2024 o Índice CDP Brasil de Resiliência Climática (I-CDPR70), que mensura o desempenho dos papéis de empresas com práticas em gestão climática, alinhado às tendências globais e recomendações de acordos internacionais como a Task-Force for Climate-Related Financial Disclosures (TCFD), que facilita a divulgação de informações financeiras relacionadas ao clima por companhias de todo o mundo.

A avaliação das empresas ocorre pela análise de um extenso questionário que contempla os principais parâmetros relacionados ao tema mudanças climáticas: Governança (políticas e diretrizes); Engajamento da alta administração; Riscos e oportunidades; Estratégia de negócios; Metas e desempenho; Metodologia das emissões; Verificação; Precificação de carbono.

Além disso, em 2023 a nota obtida no CDP continua como pré-requisito na avaliação das empresas para integrar a carteira ISE/B3, na qual o BB é listado desde a sua criação, em 2005.

## Fornecedores

Para a gestão das emissões de GEE do Escopo 3 de seu Inventário, o BB promove ações de mitigação de riscos socioambientais da sua cadeia de fornecedores dentro de um escopo mais amplo, sob a ótica de diversos instrumentos que regem essa relação, tais como: Código de Ética, Política de Relacionamento com Terceiros, Regimento Interno, dentre outros.

O Regimento Interno inclui normas específicas para contratações sustentáveis, que contemplam o documento Padrão de Compras e Descartes Sustentáveis disponível no Portal BB para consulta, atendendo aos requisitos legais e aos compromissos sociais e ambientais assumidos. Também são realizados procedimentos de due diligence documental, contemplando as dimensões Ambiental, Direitos Humanos e Integridade. No âmbito do nosso plano de sustentabilidade Agenda30, o Banco está comprometido com a mitigação das mudanças climáticas. Até 2025, planejamos diagnosticar e quantificar o envolvimento dos nossos fornecedores em ações climáticas. Além disso, pretendemos estabelecer um processo para engajar, medir e relatar as emissões de gases de efeito estufa dos nossos fornecedores estratégicos.





# Transparência de nossas ações

## Índice ICO2 da B3

Em 17 de junho de 2010 o BB fez sua adesão ao ICO2 da B3, Bolsa de Valores de São Paulo e foi listado em todas as últimas edições. O ICO2 é composto por ações das companhias participantes do índice IBrX-50 e considera em sua ponderação não apenas o free float das ações das empresas, mas também o grau de eficiência de emissões de Gases de Efeito Estufa, identificado por meio de análise dos inventários de emissões.

Com isso, o BB vem demonstrando ao mercado o compromisso com a transparência, bem como a disposição na busca pelo alinhamento às melhores práticas referentes à ecoeficiência empresarial e a contribuição para uma economia de baixo carbono, coerente com o disposto em sua estratégia e em sua Política de Responsabilidade Social Ambiental e Climática (PRSAC).



# Nosso compromisso com as Mudanças Climáticas

Nós, do Banco do Brasil, procuramos, de forma construtiva e transparente, enfrentar os desafios de conciliar a competitividade empresarial com a construção de um mundo mais sustentável e socialmente justo, e, por esse motivo, o tema Mudanças Climáticas tem grande relevância em nossa empresa.

Para avançarmos nesse sentido e atentos ao cenário internacional e às necessidades de nosso País, bem como aos rumos do setor financeiro, trabalhamos, com nossa Agenda 30 BB, a conexão de nossas estratégias de negócios com as prioridades globais. Buscamos soluções inovadoras para os desafios, mantendo um modelo de atuação sustentável, que conjuga performance financeira com responsabilidade social, ambiental e climática, em consonância com a nossa história.

Desse modo, buscamos atuar de forma proativa e inovadora na criação e no aprimoramento de soluções financeiras que estimulam e auxiliam governos, empresas e pessoas a implementarem ações de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa e de adaptação aos efeitos atuais e esperados das mudanças climáticas, colaborando na transição para uma economia de baixo carbono.

Para isso, empreendemos esforços para aumentar os financiamentos e/ou investimentos para:

- projetos de geração, distribuição e consumo de

energia renovável, incluindo a microgeração descentralizada;

- projetos de eficiência energética para indústrias, visando a substituição por máquinas e equipamentos mais eficientes, e para empreendimentos imobiliários comerciais e residenciais;
- projetos de agricultura de baixo carbono e para a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis;
- projetos de manejo florestal madeireiro e não madeireiro sustentáveis e o reflorestamento de florestas nativas e comerciais;
- mobilidade urbana, eficiência energética e mitigação e adaptação de cidades e seus cidadãos aos efeitos das mudanças climáticas;
- acesso de investidores e empresas a capital direcionado à economia de baixo carbono via instrumentos de mercado de capitais;
- projetos e instrumentos econômicos e financeiros que apoiem a implementação da Política Nacional de Mudança do Clima e da Política Nacional de Redução de Emissões;
- engajamento com governos, academia, empresas e terceiro setor para a promoção conjunta de ações que contribuam para a transição para uma economia de baixo carbono.

Esperamos, assim, seguir gerando valor no longo prazo tanto para os acionistas, quanto para a sociedade e construindo, pouco a pouco, um mundo mais justo e humano para as gerações que estão por vir.



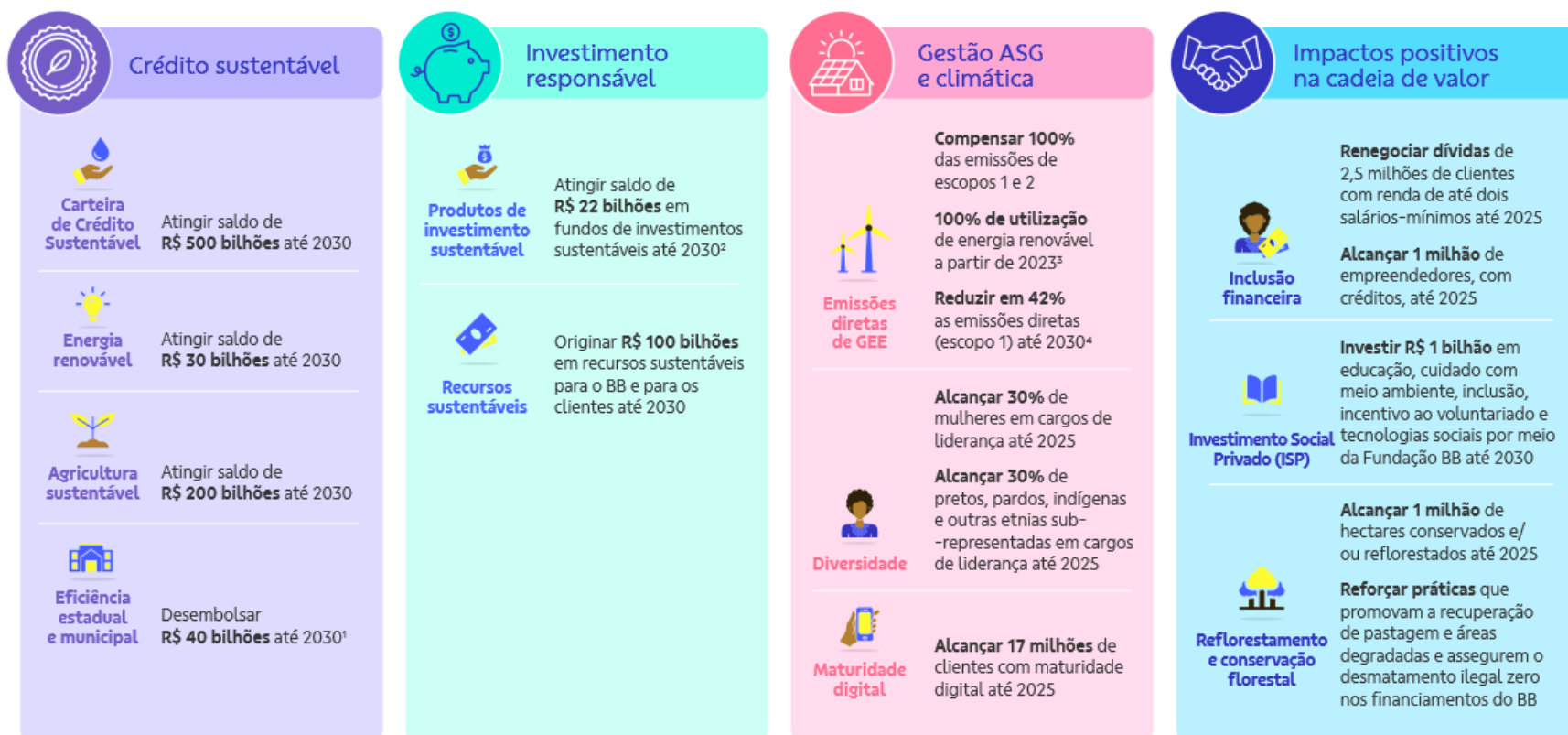


O tema sustentabilidade é estratégico para o Banco do Brasil. Atentos ao cenário internacional e ao setor financeiro, trabalhamos para promover uma economia mais sustentável em todos os sentidos. Em 2023, revisamos os Compromissos BB 2030 para um Mundo + Sustentável. São 12 compromissos que buscam auxiliar nossos clientes na transição para um portfólio mais sustentável; contribuir para que investidores direcionem recursos para companhias que geram externalidades socioambientais; promover as melhores práticas ASG e reduzir os impactos climáticos; e impulsionar a transformação econômica para gerar valor para sociedade e meio ambiente.

Todos os compromissos estão alinhados a objetivos globais, como o Acordo de Paris e os ODS (Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável).

O documento é revisado a cada dois anos por meio da análise de riscos; estudos de oportunidades e tendências; benchmarking com pares nacionais e internacionais; análise de índices e rankings de mercado; e da percepção dos nossos diversos públicos de relacionamento. Após a atualização, ele passou a ter 40 ações que são mensuradas em 100 indicadores vinculados a mais de 20 desafios de sustentabilidade:



**Impactos sociais, ambientais e climáticos das operações e atividades**

**Desafio:** Avaliar e mensurar os impactos socioambientais e econômicos (externalidades) gerados pelos produtos, serviços e atividades do BB de forma a maximizar os positivos e reduzir os negativos para o meio ambiente e a sociedade.

- Ação:** Mensurar os impactos (externalidades) socioambientais e econômicos dos produtos, serviços e atividades do BB.
- Indicador:** Mensurar os impactos de atividades, produtos, serviços ou projetos até 30/06/2023.
- Prestação de contas:** Atualização e ampliação da cobertura de análise dos impactos econômicos, sociais e ambientais decorrentes das atividades operacionais e negociais do BB.
- ODS impactado:**

**Risco social, ambiental e climático**

**Desafio:** Fortalecer a gestão do RSAC nos negócios, processos e relações comerciais do Banco do Brasil.

- Ação:** Revisar o processo de crédito do BB sob a ótica do RSAC.
- Indicador:** Revisar e publicar as Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito e as Diretrizes Socioambientais - Lista Restritiva e Lista de Exclusão até 31/12/2023.
- Prestação de contas:** Revisão e publicação das Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito e das Listas de Exclusão e Restrição no site de RI do BB.
- ODS impactados:**

**Negócios sustentáveis**

**Desafio:** Desenvolver e ofertar soluções financeiras e modelos de negócios que incorporem aspectos ASG, a fim de fomentar a transição para uma economia de baixo carbono e inclusiva.

- Ação:** Emitir e originar título sustentável.
- Indicador:** Elaborar e publicar *Framework de Sustainability-Linked Finance (SLF)* até 31/12/2023.
- Prestação de contas:** Aprovação do *Sustainability-Linked Finance Framework (SLFF)* do BB.
- ODS impactado:**

**Atração, retenção, satisfação e desenvolvimento de talentos**

**Desafio:** Promover programas e iniciativas relacionadas à atração, à retenção de talentos e ao desenvolvimento do capital humano, de forma a aumentar a competitividade do negócio e a satisfação dos funcionários.

- Ação:** Fortalecer iniciativas cuja recompensa é impactada pela avaliação de desempenho individual.
- Indicador:** Manter 100% dos funcionários abrangidos pela avaliação de desempenho multidimensional, considerando aspectos sociais, ambientais e climáticos e com impacto na remuneração, em 31/12/2023 (saiba mais na [página 79](#)).
- Prestação de contas:** Atingimento de 100% dos funcionários abrangidos pelo modelo de avaliação de desempenho multidimensional, considerando aspectos sociais, ambientais e climáticos e com impacto na remuneração.
- ODS impactado:**

**Inovação e tecnologia**

**Desafio:** Antecipar-se às tendências do mercado e promover as inovações necessárias, a fim de garantir a competitividade do Banco do Brasil.

- Ação:** Inovar, com o auxílio de novas tecnologias, os modelos de negócios, produtos e serviços do BB.
- Indicador:** Ter 10,6 milhões de clientes com alta maturidade digital até 31/12/2023.
- Prestação de contas:** Atingimento de cerca de 12 milhões de clientes com alta maturidade digital.
- ODS impactado:**

**Negócios sustentáveis**

**Desafio:** Desenvolver e ofertar soluções financeiras e modelos de negócios que incorporem aspectos ASG, a fim de fomentar a transição para uma economia de baixo carbono e inclusiva.

- Ação:** Ampliar o saldo de produtos de investimento sustentável ou que integrem aspectos ASG.
- Indicador:** Desenvolver fundos/produtos de investimento sustentável ou que integrem fatores ASG, em linha com as normas da Resolução CVM nº 175, de 23/12/2022, até 31/12/2024.
- ODS impactado:**

**Atração, retenção, satisfação e desenvolvimento de talentos**

**Desafio:** Promover programas e iniciativas relacionadas à atração e à retenção de talentos e ao desenvolvimento do capital humano, de forma a aumentar a competitividade do negócio e a satisfação dos funcionários.

- Ação:** Aprimorar processos de recrutamento e seleção de talentos com foco na diversidade.
- Indicador:** Estabelecer parâmetros em processos de ascensão profissional que considerem a diversidade e contribuam para redução dos vieses inconscientes até 30/06/2024.
- ODS impactados:**

**Inovação e tecnologia**

**Desafio:** Antecipar-se às tendências do mercado e promover as inovações necessárias, a fim de garantir a competitividade do Banco do Brasil.

- Ação:** Inovar, com o auxílio de novas tecnologias, os modelos de negócios, produtos e serviços do BB.
- Indicador:** Firmar pelo menos duas parcerias estratégicas voltadas para o desenvolvimento de negócios sustentáveis até 31/12/2024.
- Ação:** Aprimorar processos e iniciativas que contribuam para a gestão de dados e informações ASG.
- Indicador:** Incluir no autoatendimento do chatbot do website de RI informações sobre os documentos de sustentabilidade do BB até 30/06/2024.
- ODS impactados:**

**Mudanças climáticas**

**Desafio:** Aprimorar a governança e a gestão dos riscos e das oportunidades relacionados às questões climáticas, dando transparência aos compromissos e às práticas do Banco do Brasil em relação ao tema.

- Ação:** Reforçar a gestão e a transparência das questões climáticas.
- Indicador:** Aprimorar informações relacionadas ao clima nos relatórios financeiros até 30/06/2023.
- Prestação de contas:** Publicação de informações relacionadas às questões climáticas nos relatórios financeiros e não financeiros do BB, como Análise de Desempenho, Relatório da Administração, Relatório Anual, Caderno ASG e Formulário de Referência.
- ODS impactado:**

**Mudanças climáticas**

**Desafio:** Atuar para a descarbonização das emissões próprias, das emissões financiadas e dos investimentos do BB, de forma alinhada às melhores práticas de mercado e às expectativas dos investidores.

- Ação:** Desenvolver iniciativas para a descarbonização das emissões financiadas e dos investimentos do BB.
- Indicador:** Submeter à instância competente proposta de metas intermediárias de emissões de GEE e/ou net zero, incluindo abordagem de negócios e diretrizes de financiamento, com base em critérios e recomendações da Science Based Targets initiative (SBTT), até 31/12/2023.
- Prestação de contas:** Aprovação da proposta de metas de redução das emissões de GEE financiadas para o segmento de Empréstimos Corporativos e da inclusão de Diretrizes Socioambientais para as atividades de extração de carvão mineral e geração de energia termelétrica a partir do carvão mineral.
- ODS impactados:**

### Relacionamento e satisfação de clientes

**Desafio:** Aprimorar a gestão do relacionamento com o cliente e aumentar os índices de satisfação e retenção.

- ▶ **Ação:** Fortalecer a cultura da sustentabilidade no relacionamento com os clientes, por meio do engajamento e da capacitação dos funcionários em produtos/serviços ASG.
- ▶ **Indicador:** Ofertar produtos e serviços ASG para os clientes propensos ao consumo destes produtos até 31/12/2023.
- ▶ **Prestação de contas:** Adoção de estratégias para induzir a oferta aos clientes público-abvo, considerando os pilares Varejo, Atacado e Governo.

▶ **ODS impactados:**



**Desafio:** Promover iniciativas e soluções de educação financeira de forma a contribuir para a inclusão digital e as decisões financeiras dos clientes do BB.

- ▶ **Ação:** Aprimorar iniciativas de educação financeira com vistas a ampliar o conhecimento sobre produtos e serviços.
- ▶ **Indicador:** Realizar programa de renegociação de dívidas envolvendo público vulnerável/superendividado, de modo a buscar a reinclusão do cliente no mercado de crédito, até 31/12/2023.
- ▶ **Prestação de contas:** Adesão e implementação ao programa de renegociação de dívidas Desenrola Brasil, que viabilizou a oferta de diversas condições especiais.

▶ **ODS impactados:**



### Diversidade

**Desafio:** Promover a diversidade e combater qualquer forma de discriminação no ambiente de trabalho e na atuação junto aos públicos de relacionamento.

- ▶ **Ação:** Promover a diversidade no ambiente de trabalho.
- ▶ **Indicador:** Definir e divulgar meta para ampliação de Pessoas com Deficiência (PcD) no quadro funcional até 30/06/2024.
- ▶ **Indicador:** Definir e publicar meta para ampliação/ ascensão de mulheres em cargos de: gerência júnior, gerência média, gerência alta gestão e tecnologia (STEM, na sigla em inglês para Science, Technology, Engineering and Mathematics, ou seja, Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), até 31/12/2024.

▶ **ODS impactados:**



### Risco social, ambiental e climático

**Desafio:** Fortalecer a gestão do RSAC nos negócios, processos e relações comerciais do Banco do Brasil.

- ▶ **Ação:** Incorporar critérios ASG no desenvolvimento de produtos e serviços bancários.
- ▶ **Indicador:** Aprimorar critérios para avaliação de impactos social, ambiental e climático no processo de desenvolvimento e revitalização de produtos até 30/06/2024.

▶ **ODS impactados:**



**Desafio:** Desenvolver iniciativas voltadas para a redução do desmatamento e para o incremento do financiamento de projetos de conservação dos biomas brasileiros, em especial a Amazônia.

- ▶ **Ação:** Apoiar o combate ao desmatamento e a implementação de ações que promovam a preservação ambiental.
- ▶ **Indicador:** Ampliar a recuperação de áreas degradadas por meio de boas práticas agropecuárias financiadas pelo BB, em relação ao exercício anterior, até 31/12/2024.

▶ **ODS impactado:**



### Ética e compliance

**Desafio:** Fortalecer a atuação do Banco do Brasil em relação ao tema ética e compliance nos seus negócios e processos, com adoção de controles internos cada vez mais eficientes.

- ▶ **Ação:** Fortalecer práticas de comunicação e marketing ético e responsável.
- ▶ **Indicador:** Incluir no "Manual de relacionamento com as agências de publicidade e propaganda" premissas referentes à identificação e prevenção de práticas de greenwashing até 30/06/2024.

▶ **ODS impactado:**



### Mudanças climáticas

**Desafio:** Aprimorar a governança e a gestão dos riscos e das oportunidades relacionadas às questões climáticas, dando transparência aos compromissos e as práticas do Banco do Brasil em relação ao tema.

- ▶ **Ação:** Implementar iniciativas para fortalecer a atuação no BB no mercado de crédito de carbono.
- ▶ **Indicador:** Disponibilizar ferramenta para que clientes dos segmentos Micro e Pequena Empresa (MPE) possam mensurar sua pegada de carbono e adquirir créditos de carbono para respectiva neutralização até 31/12/2024.

▶ **ODS impactados:**



**Desafio:** Atuar para a descarbonização das emissões próprias, das emissões financiadas e dos investimentos do BB, de forma alinhada às melhores práticas de mercado e às expectativas dos investidores.

- ▶ **Ação:** Desenvolver iniciativas para a descarbonização das emissões financiadas e dos investimentos do BB.
- ▶ **Indicador:** Mensurar as emissões financiadas de escopo 3 categoria 15 (absolutas e intensidade), em relação ao exercício de 2023, até 30/06/2024.

▶ **ODS impactado:**



### Cultura da sustentabilidade

**Desafio:** Fomentar a cultura da sustentabilidade por meio da implementação de políticas, programas, compromissos e ações que incentivem a mudança de comportamento junto aos públicos de interesse do BB.

- ▶ **Ação:** Fomentar a cultura de sustentabilidade e reconhecer o desempenho e iniciativas sustentáveis dos funcionários BB e da sociedade.
- ▶ **Indicador:** Incluir metas de sustentabilidade (redução de energia, água, negócios ASG etc) nos instrumentos de indução de todas as dependências até 31/12/2024.
- ▶ **Ação:** Promover a sensibilização e a capacitação dos funcionários BB e da Alta Administração em sustentabilidade.
- ▶ **Indicador:** Avaliar a necessidade de disponibilização e/ou atualização de solução educacional para capacitação de funcionários sobre novas oportunidades relacionadas a ativos ambientais (mercado de carbono e energia renovável, dentre outros) e, a depender da necessidade identificada, implementá-las até 31/12/2024.

▶ **ODS impactado:**



### Relacionamento e satisfação de clientes

**Desafio:** Promover iniciativas e soluções de educação financeira de forma a contribuir para a inclusão digital e para as decisões financeiras dos clientes do BB.

- ▶ **Ação:** Aprimorar iniciativas de educação financeira com vistas a ampliar o conhecimento sobre produtos e serviços.
- ▶ **Indicador:** Aprimorar o Programa de Educação Financeira para clientes BB e sociedade (superendividados, vulneráveis e universitários, dentre outros) até 30/06/2024.

▶ **ODS impactados:**



Os compromissos assumidos com a adesão à TCFD foram endereçados em Plano de Ação de contexto específico alinhado à estratégia da empresa, à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Banco do Brasil (PRSAC), ao Plano de Sustentabilidade – Agenda 30 BB e às recomendações da própria TCFD. O Plano de Ação (2021–2023) com 40 ações, foi concluído ao final de 2023.

Dentre as ações concluídas, com relação ao tema “adaptação aos riscos climáticos físicos” destacamos as seguintes ações:

- Definir sistemática (fluxo e intervenientes) para o monitoramento e supervisão do progresso de metas relacionadas às mudanças climáticas, buscando sinergia com o Painel ASG, Compromissos de Sustentabilidade BB e instrumentos de indução.
- Desenvolver processo de reporte para acompanhamento periódico dos riscos físicos relacionados às carteiras de agronegócios quanto ao risco de mudanças climáticas.
- Apurar a exposição e concentrações significativas do portfólio do Banco sob a ótica do risco climático, físico e transição, incluindo informações de região geográfica e setores.
- Apurar a exposição do Banco à

localização de instalações físicas próprias e "de uso" sob a ótica do risco climático, incluindo análise de vulnerabilidades.

- Apurar a exposição do Banco aos fornecedores sob a ótica do risco climático, incluindo análise de vulnerabilidades.
- Desenvolver processo periódico de análise específica quanto ao risco climático para as maiores exposições do Banco em crédito.
- Coordenar o processo de elaboração de cenários relacionados às mudanças climáticas, visando fundamentar a Estratégia Corporativa do Banco do Brasil (ECBB), nos diversos horizontes temporais, bem como avaliar a resiliência das definições estratégicas.
- Estabelecer dinâmica para discussão periódica no fórum de cenários visando identificar ameaças potenciais decorrentes do risco climático.
- Desenvolver análises do impacto dos cenários relacionados às mudanças climáticas sobre a carteira do BB e sobre os setores acompanhados.
- Coordenar a descrição das oportunidades relacionadas às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da

organização, visando a divulgação ao mercado.

- Coordenar a descrição dos processos para gerenciar riscos relacionados às mudanças climáticas, incluindo como tomam decisões para mitigar, transferir, aceitar ou controlar tais riscos, priorizando os riscos relacionados ao clima, incluindo como a materialidade é determinada dentro da organização, visando a divulgação ao mercado.

Os resultados alcançados com os compromissos assumidos e políticas estabelecidas estão publicados nos Relatórios Anuais do BB, Caderno ASG, divulgações de resultados trimestrais e no Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC).





# Emissões Financiadas



Em alinhamento à nossa adesão ao *Business Ambition for 1.5°C* e amparado nas orientações setoriais do SBTi<sup>10</sup>, nos comprometemos com a neutralidade de emissões até 2050 e temos um objetivo de reduzir a intensidade das emissões decorrentes de nossa carteira de empréstimos corporativos<sup>11</sup> em 25% em 10 anos, considerando o ano base de 2021.

A apuração das emissões financiadas segue a metodologia PCAF (*partnership of carbon accounting financials*) e as metas são estabelecidas nos critérios da iniciativa de metas baseadas na ciência (SBTi, sigla em inglês).

Em 2023, a partir da revisão dos critérios de curto prazo para instituições financeiras, divulgadas pelo SBTi, em maio de 2024, as emissões financiadas alcançaram 14,571 MtCO<sub>2</sub>eq em uma carteira de empréstimos corporativos de R\$ 130,059 bilhões, o que equivale a uma intensidade de emissão de 0,1120 milhões de tCO<sub>2</sub>eq por R\$ 1 bilhão de empréstimos concedidos.

10 O Banco do Brasil tem acompanhado a construção do *Framework* Conceitual Padrão para Instituições Financeiras do SBTi e tão logo publicadas as diretrizes, submeterá suas metas para validação.

11 A Carteira de Empréstimos Corporativos é composta por empréstimos a empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões e representava, em 2023, 42,32% da Carteira de Crédito Ampliada Pessoa Jurídica Segmento Corporate.

12 O desinvestimento prevê uma fase de redução de exposição com a restrição a novas operações com empresas de extração de carvão; uma fase de transição, com incentivo à transição para empresas de geração de energia termoelétrica; e a fase de Phase-out, a partir de 2030, com o desinvestimento total de empresas com mais de 15% de sua receita provenientes da geração de eletricidade a carvão mineral. Aos clientes com menos de 15% da receita, só serão financiados projetos não vinculados a carvão mineral.

Para 2022, as emissões financiadas foram de 11,802 MtCO<sub>2</sub>eq e de 0,0957 milhões de tCO<sub>2</sub>eq por R\$ 1 bilhão de empréstimos concedidos para intensidade de emissão, sendo que para 2021, as emissões financiadas alcançaram 13,226 MtCO<sub>2</sub>eq e 0,1181 milhões de tCO<sub>2</sub>eq por R\$ 1 bilhão de empréstimos concedidos para intensidade de emissão, representando uma redução na intensidade de emissões de 5,1% para o período 2021-2023, alcançando a meta pré-estabelecida de 5%.

Ainda, alinhado ao compromisso de redução das emissões financiadas, o Banco do Brasil se compromete a efetuar o desinvestimento total<sup>12</sup> de sua exposição de crédito e investimentos proprietários em carvão mineral até 2030, tanto para a mineração, a geração de energia ou a infraestrutura associada, tanto para novos projetos, quanto para aqueles já existentes.

Dessa forma, foram estabelecidos prazos e metas intermediárias, com as seguintes fases:

- Fase de Redução da Exposição (2024-2025): não concessão de novos empréstimos para empresas de extração de carvão;
- Fase de Transição (2024-2029): suporte a empresas de geração termoelétrica que desejam realizar a transição, priorizando a geração de eletricidade a partir de fontes renováveis;
- Desinvestimento (Phase-Out até 2030): desinvestimento total de sua exposição de crédito e investimentos proprietários em carvão mineral, para a mineração, a geração de energia ou a infraestrutura associada, em novos projetos ou naqueles já existentes.



**Compromisso BB**  
com as mudanças climáticas